

Orientador: prof. Dr. Antônio Domingos Padula – UFRGS – Escola de Administração

E-mail: adpadula@ea.ufrgs.br

Bolsistas: Manoela Silveira dos Santos e Tito Francisco Ianda – UFRGS – Escola de Administração

E-mail: mssantos@ufrgs.br

Apresentador: Tito Francisco Ianda

E-mail: tito.ianda@ufrgs.br

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A produção de biodiesel tem recebido apoio pelos governos de países emergentes devido a sua contribuição na economia regional e por ser um combustível não-poluente. No Brasil, o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB) é um exemplo de como a prática tem sido usada como um meio de promover o desenvolvimento das regiões menos privilegiadas e melhorar a qualidade de vida dos agricultores familiares, bem como promover a expansão industrial de atividade (Padula et al, 2012). O objetivo da pesquisa foi de avaliar a implementação de um PNPB na Guiné-Bissau, como alternativa para reduzir a disparidade social e promover o desenvolvimento daquele País, a partir da experiência brasileira na Região Nordeste.

METODOLOGIA UTILIZADA

Revisão teórica em revistas, relatórios do governo do Brasil e da Guiné-Bissau, sites oficiais dos dois governos e artigos de jornais. Os dados foram coletados em bancos de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP) e Ministério de Minas e Energia (MME), Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial (BM) e União Europeia (EU). Os resultados foram obtidos a partir de análise e discussão dos dados.

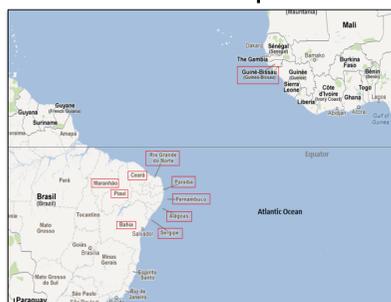
RESULTADOS

A produção do biodiesel tem recebido apoio dos governos devido a sua contribuição na redução da emissão de gases de efeito estufa e o seu impacto na geração de emprego e renda como mecanismo para reduzir a disparidade social entre as regiões e promover o desenvolvimento do setor agrícola.

Localizada na costa ocidental da África, a Guiné-Bissau tem a maior parte do território formada por terrenos baixos e pantanosos. A agricultura emprega 85% da força de trabalho e tem como principais produtos a castanha de caju e o algodão. As propriedades rurais são de pequenas dimensões e o sistema tradicional de acesso à terra apresenta grandes entraves ao desenvolvimento do setor, o que revela a necessidade de Transplante Institucional do PNPB brasileiro para aquele país.

Atualmente, 90% do consumo energético da nação é proveniente da exploração florestal e os 100% de diesel, são importados. O gráfico 1 apresenta a evolução de consumo de diesel no país e projeção para 2015.

As culturas praticadas no nordeste refletem a condição climática da região. Devido a escassez de água, a lavoura do sequeiro é a mais adequada (tabela 1). A Guiné-Bissau ainda não dispõe de tecnologia para a produção de biodiesel. Assim, experiência brasileira no nordeste se torna promissor exemplo para aquele País.



Mapa 1. Guiné-Bissau e a proximidade geográfica com o Nordeste do Brasil.
Fonte: Google earth.

A escolha da região nordeste brasileiro como exemplo decorre das similaridades edafoclimática presente na região com a Guiné-Bissau. Ambos apresentam clima tropical, sendo que o país africano é tropical úmido, enquanto o Nordeste brasileiro, além das áreas tropicais úmidas, contem áreas tropicais quentes, secas e semiáridas (mapa 1).

Em relação a demanda e a oferta de biodiesel, a tabela 2 a seguir apresenta as projeções feitas a partir dos cálculos de volume de diesel consumido no País.

	Diesel (m ³) ^a	B2	B3	B4	B5	B6	B7	B8	B9	B10
2012	42654,49	853,09	1279,63	1706,18	2132,72	2559,27	2985,81	3412,36	3838,90	4265,45
2013	43381,34	867,63	1301,44	1735,25	2169,07	2602,88	3036,69	3470,51	3904,32	4338,13
2014	44120,58	882,41	1323,62	1764,82	2206,03	2647,23	3088,44	3529,65	3970,85	4412,06
2015	44872,41	897,45	1346,17	1794,90	2243,62	2692,34	3141,07	3589,79	4038,52	4487,24
2016	45637,06	912,74	1369,11	1825,48	2281,85	2738,22	3194,59	3650,96	4107,33	4563,71
2017	46414,73	928,29	1392,44	1856,59	2320,74	2784,88	3249,03	3713,18	4177,33	4641,47
2018	47205,66	944,11	1416,17	1888,23	2360,28	2832,34	3304,40	3776,45	4248,51	4720,57
2019	48010,06	960,20	1440,30	1920,40	2400,50	2880,60	3360,70	3840,80	4320,91	4801,01
2020	48828,17	976,56	1464,85	1953,13	2441,41	2929,69	3417,97	3906,25	4394,54	4882,82
Média	45680,50	913,61	1370,41	1827,22	2284,02	2740,83	3197,63	3654,44	4111,24	4568,05

^avalor projetado a partir de consumo de 2001- 2008. B2 (mistura de 2% de biodiesel ao diesel fóssil, B3, 3%; B10, 10%.
Fonte: autores, a partir de dados da U. S. Energy Information Administration. 2012.

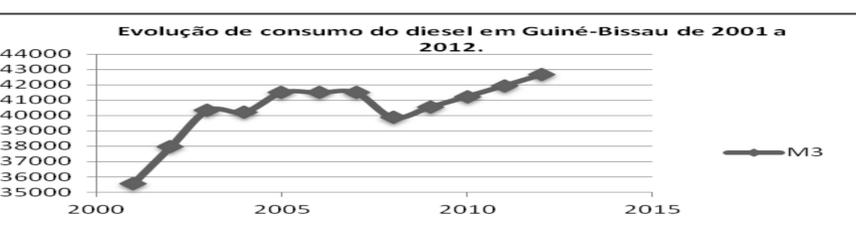
A partir dos dados da tabela 2, foi constatado que será necessária uma capacidade instalada inicial de 2.740,83 m³ para atender a demanda nacional.

CONCLUSÃO E IMPLICAÇÕES DE GESTÃO

A produção agrícola na Guiné-Bissau apresenta grandes restrições na sua estruturação, organização, gestão e produtividade. Problemas como degradação das áreas agricultáveis, isolamento da agricultura em relação aos centros urbanos e exploração excessiva da base florestal são elementos limitadores das possibilidades de desenvolvimento socioeconômico do País. Diante desse quadro de fragilidades buscou-se propor um quadro regulatório e institucional para encorajar o estabelecimento de uma base produtiva de biodiesel na Guiné-Bissau.

REFERÊNCIAS

PADULA et al., 2012. RISCO DO CULTIVO DA MAMONA PROMOVIDA PELO PROGRAMA DO BIODIESEL BRASILEIRO. Disponível em: < www.prp.ueg.br/revista/index.php/agrotecnologia/articulo/.../196>. Acesso em: 26 abr. 2012.
CONAB. Levantamento. Ago/2010. Disponível em:
<http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/camaras_setoriais/Palma_de_oleo/4R0/App_CONAB.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2012.



Fonte: autores, a partir de dados da U. S. Energy Information Administration. 2012

O gráfico 1 apresenta um crescimento constante do consumo de diesel nos últimos anos, o que revela a oportunidade para introduzir o biodiesel na matriz energética guineense.

No Nordeste, o ingresso da produção de biodiesel na economia regional estimulou o fomento de oleaginosas alternativas à soja para a produção de biodiesel (tabela 1).

Oleaginosa	Mamona	Algodão	Amendoim	Dendê				
Área plantada e Produtividade	Área Plantada (ha)	Produtividade (ton.)						
Brasil	167.062	98.490	1.131.195	4.110.822	114.213	264.440	121.328	1.098.823,06
Nordeste	154.938	83.820	355.629	1.186.722	11.852	12.689	7.549	38.586,55

Oleaginosas praticadas na região nordeste, área plantada em ha e a produtividade em toneladas.
Fonte: CONAB. Levantamento Ago.2010. IBGE, 2011.